

Cidades.

Blocos animam as ruas hoje

Apaixonados pelo Triângulo, na Praia do Canto, e o tradicional Fora de Hora, em Santo Antônio, são as atrações de hoje em Vitória.
Página 9

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

ENTREVISTA

Edson Antônio Marquiori

“Há 15 anos, já previmos a seca que enfrentamos hoje”



Ex-secretário de Agricultura de Nova Venécia ouviu de cientista que o Norte do Estado passaria por seca neste ano e que **quadro será pior em 2025**

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

A seca que castiga todo o Estado já havia sido prevista há 15 anos. Pelo menos é o que garante o empresário Edson Antônio Marquiori, morador de Nova Venécia e ex-secretário de agricultura do município que decretou estado de calamidade pública na última segunda-feira.

Marquiori conta que assistiu a apresentação de um estudo científico em Brasília que utilizou o Norte do Estado como exemplo de regiões com água em abundância que já sofreriam seca em 2015 e um quadro ainda pior em 2025. Razão pela qual implantou, assim que assumiu a secretaria de Agricultura, sistemas de reaproveitamento de água.

Ele diz que enfrentou preconceito e resistência da população que o julgou um tanto escatológico. Em Nova Venécia, a redução drástica no nível de água dos reservatórios compromete principalmente a produção do café conilon, que é a maior atividade econômica do município. O prejuízo no setor agropecuário já ultrapassa os R\$ 63 milhões, segundo a prefeitura. (Com informações do G1 ES)

De onde vem sua vivên-



Em outubro de 2013, o município de Nova Venécia também passou por uma fase crítica de seca nos rios

cia com as questões ambientais?

Antes de assumir a secretaria de Agricultura de Nova Venécia, em 2001, fui presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e sempre frequentei debates, palestras e congressos que exploravam estudos ambientais. Sempre tive a consciência da importância da preservação.

E em que você baseou

“

A gente fica demorando a acreditar que o previsto está acontecendo, parece até mentira”

sua previsão?

Na verdade a previsão foi fruto de um estudo científico apresentado em um congresso que participei em Brasília no ano 2000.

Tratava-se de que?

Um cientista renomado, dentro de um debate promovido pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (Mab), apresentou dados técnicos e usou, por incrível que

pareça, o Norte do Espírito Santo como exemplo de região onde havia fatura de água e que se não fossem implantados sistemas de reaproveitamento de água, teríamos graves problemas de seca em 2025.

Não era para 2015?

Sim. O cientista fez um reestudo e apresentou em outro congresso essa data. O que nos deu uma melhor dimensão sobre

a gravidade do que vamos enfrentar no futuro, se não aprendermos a usar a água de maneira inteligente.

O que trouxe desse estudo?

Depois que fui nomeado secretário de Agricultura, em parceria com a prefeitura e com o sindicato, conseguimos implantar cerca de 60 reservatórios para reaproveitamento de água da chuva, em escolas, assentamentos, entre outros.

O senhor falou em preconceito.

Sim, na época as pessoas não acreditavam nisso. Achavam que jamais faltaria água, que isso era coisa do Apocalipse.

O senhor acredita no fim desse recurso?

Não. Há países no mundo a fora com muito menos água que o Brasil, mas que conseguem reaproveitar.

O que falta então?

O que falta para o povo é a conscientização para a preservação de um recurso que a gente tem abundantemente, mas gastamos como um recurso infinito. Falar que o Norte não tem solução, é ignorância.